



PRESERVAÇÃO MILENAR DE SEMENTES PRATICADAS PELO POVO GUARANI

Área Temática:

Direitos Humanos

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim/RS

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: Eluando, T. MARIANO¹; Solange Todero Von. ONÇAY²

Introdução

O povo indígena Guarani tem impresso em sua cultura um amplo conhecimento sobre agricultura, em especial voltando saberes para o cultivo e a preservação de seus alimentos. Sendo capaz de produzir quase todo o seu alimento de forma natural, preservando a natureza e cultivando uma alimentação saudável, esses indígenas possuem uma cultura específica e diferenciada em termos de preservação das sementes. Na vivência destes povos, mesmo inseridos próximos às práticas da agricultura química, sendo permanentemente influenciados pelo uso da mesma, conseguem manter muitos de seus princípios e práticas tradicionais vivos. A valorização do conhecimento do povo guarani, e o reconhecimento de que seus conhecimentos são válidos e uma fonte viva que pode ser pesquisada, oferecendo elementos aos estudos científicos é real, pois subsistem milenarmente num sistema que lhe garante autonomia em sintonia perfeita com o meio ambiente.

Metodologia

O estudo vem sendo realizado na comunidade Indígena Toldo Guarani, situada no município de Benjamin Constant do Sul/RS, onde vivem atualmente 14 famílias, num total de 60 pessoas que possui como objetivo principal estudar a forma de armazenamento das

1 Eluando Tonatto Mariano acadêmico no Curso de agronomia com ênfase em agroecologia na Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Solange Todero Von Oncay, Servidora Docente do Curso de Educação do Campo do Campus de Erechim/RS.

sementes tradicionais desenvolvido pelo povo guarani a décadas pelo método de fumaciar as sementes para que possam permanecer com qualidade até o seu plantio.

O levantamento de dados foi através de pesquisa semi-estruturada e revisão bibliográfica sobre as populações indígenas. Através de entrevistas, verificou-se que o armazenamento é realizado após a colheita, onde espigas são selecionadas, suas palhas não retiradas totalmente, após são trançadas e colocadas na casa de reza, penduradas próximas ao fogo, a onde permanecem até o plantio.

O teste de germinação das 4 variedades de milho, foi realizado no laboratório de entomologia e bioquímica na Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim- RS. O método utilizado para o teste de germinação foram colocadas 25 sementes das 4 variedades num total de 100 sementes cada repetição, colocadas em água com 30 segundos. Em seguida submetidas ao papel germi- teste que foi adicionado 1,5 litros de água e molhados, após isso foram colocadas 25 sementes cada repetição somando um total de 4 repetições, obtendo assim 16 repetições. Em seguida colocadas em sacos plásticos e submetidas a câmara BOD, em temperatura controladas a 24 Graus por 8 dias, com foto período de 8 horas, simulando a temperatura ambiente sendo 2 graus para mais e 2 graus para menos. Após 8 dias foram retirados as amostras e contabilizadas as sementes que germinaram levando em conta as que se desenvolveram emitindo folhas e raiz. (RAIS, 2009)

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os tratamentos acima descritos foram submetidos ao teste de tuck a 5 % de erro, sendo que não houve diferença significativa entre as repetições sendo T1: milho roxo, T2: milho vermelho, T3: milho branco e T4 milho de cor laranja que foi obtido através do cruzamento natural entre as variedades de milho vermelho e branco. Desta forma as variedades submetidos ao armazenamento em contato com a fumaça não interferiu sua capacidade de germinação.

Segundo autor (Toledo 1977) classifica que a porcentagem de germinação de uma espécie e utilizado sementes puras de uma amostra para analisar a pureza física. O autor refere-se a semente ter a capacidade de gerar uma nova plântula sobre condições favoráveis.

Tem se observado que lotes de sementes que apresentam a germinação inferior a 75% a 80%, não são consideradas boas para o plantio pois terão dificuldades em se desenvolver.

Comparados aos resultados obtidos na porcentagem de germinação sendo T1: milho roxo teve 84% de germinação, T2: 97% ,T3: 93% e T4: 94%. Desta forma que estas

variedades submetidas nesta forma de armazenamento apresentaram padrões considerados bons para a capacidade de germinação.

Resultados

Durante o trabalho foram trabalhados com 3 variedades de milhos sendo ela milho vermelho, milho branco e milho de coloração laranjada que foi obtido através do cruzamento natural entre as variedades de milho branco e vermelho.

Estas variedades citadas acima foram submetidas a teste de germinação em laboratório com 4 repetições, apresentando os seguintes resultados de germinação na ordem que foram citados em cima 97%,93 %,94%.



As imagens demonstram a capacidade de germinação das sementes fumaciadas sob a prática da cultura indígena.

Considerações Finais

Conclui-se através deste estudo foi possível avaliar, que a forma de armazenamento praticado pela comunidade Indígena Toldo Guarani, ela é válida pois testes realizados apresentaram resultados satisfatórios na germinação no milho, quando submetidos a condições favoráveis para cultura.

Desta forma pode-se afirmar que estes conhecimentos desenvolvido pelo povo guarani ao longo do tempo define a autonomia e soberania capazes de praticar seus saberes tradicionais. Ainda que a experiência produz fortalecimento de identidade e desejo de contribuição a desta comunidade à agricultores que necessitam de estudos que os mantenham com o mínimo de autonomia e possibilidade de produzirem-se em seus espaços e no seu tempo, de modo mais autônomo, frente as empresas que estão se apropriando e monopolizando estes saberes.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA Jalcione, NAVARRO Jander, **Reconstruindo a agroecologia**. Editora da universidade / UFRGS, pag 21,1917.

CAPORAL, Francisco Roberto. AZEVEDO Edisio de Oliveira. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princípios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016

MACHADO Luís Carlos Pinheiro, MACHADO FILHO Luís Carlos Pinheiro. **Dialética da agroecologia**1.ed- São Paulo: Expressão Popular, 2014.

STEPHEN.R Glissman. **Agroecologia, processos ecológicos em agricultura sustentável**- 3d- Porto Alegre Editorada UFRGS, pag, 33a 39, 2005.

SOARES, De Andrade Mariana. **Caminhos Para Viver o MBYA REKO**: Estudo antropológico do contato inter étnico e de políticas públicas de ento desenvolvimento a partir de pesquisa etnográfica junto a coletivo Guarani no Rio Grande do Sul, Porto Alegre , 2012.